

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE TURISMO**

CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA

**O MERCADO DE LAZER E ENTRETENIMENTO INFANTIL NA CIDADE DE
MANAUS**

**MANAUS
2018**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE TURISMO**

CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA

**O MERCADO DE LAZER E ENTRETENIMENTO INFANTIL NA CIDADE DE
MANAUS**

Trabalho de Conclusão do curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Professora Mestre Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins.

**MANAUS
2018**

O MERCADO DE LAZER E ENTRETENIMENTO INFANTIL NA CIDADE DE MANAUS

CAROLINA RODRIGUES DE SOUZA

Aprovado em: ___/___/___/

BANCAEXAMINADORA

Professora Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins, Me.

Professora Lucia Cláudia Barbosa dos Santos, Esp.

Professora Maria Adriana Sena Bezerra Teixeira, Me.

Conceito Final

Dedico este trabalho à minha mãe Selvina Maria Pinto Rodrigues, e meu pai Paulo Pereira de Souza Júnior, que sempre me incentivaram a ter uma jornada acadêmica e nunca mediram esforços para me verem chegar até aqui. Esta conquista é especialmente para vocês!

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Selvina Maria Pinto Rodrigues e Paulo Pereira de Souza Júnior, pela melhor educação; pela cumplicidade e ajuda nesses três anos e meio de graduação.

A minha querida orientadora Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins, por ter sido uma excelente professora, turismóloga, e grande influenciadora na minha carreira acadêmica. Por ter me proporcionado oportunidades maravilhosas no mercado de trabalho.

Ao meu companheiro Derik Paulino Tavares, por me dar todo apoio necessário, me acalmar nos dias de agonia e ansiedade e me incentivar a crescer sempre.

A minha melhor amiga da faculdade Jessica Pereira do Nascimento, por não me deixar desistir, pelos empurrões, ralhos e preocupações, lhe agradeço imensamente, a minha conquista também é sua.

Ao chefe do Cerimonial da Universidade do Estado do Amazonas Tiago Pinto de Freitas, por ter me dado a excelente oportunidade de aprender sobre o universo do cerimonial universitário, e se tornado um grande amigo.

E a todos os docentes, técnicos e terceirizados da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas.

Minha gratidão a todos!

EPÍGRAFE

“Quando uma criança brinca, joga e finge; está criando um outro mundo. Mais rico e mais belo e muito mais repleto de possibilidades e invenções do que o mundo onde, de fato vive.”

(Marilena Chaui)

RESUMO

O brincar contribui na vida da criança, de modo significativo, para sua formação como participante da cultura da sociedade em que vive. Além disso, a vivência do lúdico para elas é imprescindível em termos de participação cultural crítica e, principalmente criativa. O objetivo deste trabalho é analisar o mercado de lazer e entretenimento infantil nos eventos realizados na cidade de Manaus, identificar os tipos de serviços oferecidos na área, bem como compreender a motivação do cliente a contratar estes serviços. No que tange à forma de abordagem da pesquisa, o estudo é quali-quantitativo. A pesquisa é exploratória, descritiva e explicativa, pois a pesquisa é realizada em uma área de muito pouco conhecimento existente, neste caso o lazer e o entretenimento infantil na cidade de Manaus. A amostra é não probabilística intencional, pois envolveu indivíduos contratantes e não contratantes dos serviços de recreação aleatório. Foi utilizada a técnica da observação participante, a qual possui a prática de recreador. A pesquisa de campo ocorreu com a aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas sobre o tema discutido com pais e familiares de crianças até 12 anos visando relacionar os altos preços dos serviços com a falta de consumo dos mesmos na cidade de Manaus, também foram coletados dados sobre a empresa, citada durante a pesquisa, que atua no mercado de lazer e entretenimento infantil na cidade. O trabalho propõe criação de novas alternativas acessíveis financeiramente de lazer e entretenimento para o público infantil na cidade de Manaus, Amazonas.

Palavras-chave: Infantil. Lazer e entretenimento. Manaus.

ABSTRACT

Play contributes significantly to the child's life as a participant in the culture of the society in which he lives. Moreover, the experience of the playful for them is essential in terms of critical and especially creative cultural participation. The objective of this work is to analyze the leisure and children entertainment market in the events held in the city of Manaus, to identify the types of services offered in the area, as well as to understand the motivation of the client to contract these services. Regarding the approach to research, the study is qualitative-quantitative. The research is exploratory, descriptive and explanatory, since the research is carried out in an area of very little existing knowledge, in this case leisure and children's entertainment in the city of Manaus. The sample is non-probabilistic because it involved contractors and non contractors of random recreation services. Participant observation technique was used, which has the practice of recreation. Field research was carried out with the application of a questionnaire with closed and open questions about the topic discussed with parents and relatives of children up to 12 years old, aiming to relate the high prices of services with the lack of consumption of the same in the city of Manaus, were also collected data about the company, cited during the survey, which operates in the leisure and entertainment market in the city. The work proposes the creation of new financially accessible alternatives for leisure and entertainment for children in the city of Manaus, Amazonas.

Keywords: Child. Leisure and entertainment. Manaus.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 HISTÓRIA DO LAZER	15
2.2 CONCEITOS DE LAZER.....	18
2.3 LAZER NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	20
2.4 TEMPO LIVRE	21
2.5 TIPOS DE LAZER	22
2.6 RECREAÇÃO.....	23
2.7 LUDICIDADE.....	26
2.8 ENTRETENIMENTO	27
2.9 RECREAÇÃO INFANTIL.....	28
2.10 PROFISSIONAL DE RECREAÇÃO	30
3. METODOLOGIA	31
3.1 FORMAS DE ABORDAGEM.....	31
3.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS	31
3.3 AMOSTRA.....	32
3.4 COLETA DE DADOS	32
3.5 ANÁLISE DE DADOS	33
3.5.1 Tamanho de Amostra	33
3.6 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	33
3.7 MÉTODOS	34
4. RESULTADOS	35
4.1 MOTIVAÇÃO E TIPOLOGIA DE CONSUMIDORES DOS SERVIÇOS DE LAZER E RECREAÇÃO INFANTIL.....	35
4.1.1 Perfil dos contratantes dos serviços de lazer e recreação infantil	35

4.1.1.1 Perfil Motivacional	36
4.1.1.1.1 Motivação para contratar os serviços de recreação infantil.....	36
4.1.1.1.2 Valor do serviço.....	36
4.1.1.2 Perfil Socioeconômico.....	39
4.1.1.2.1 Grau familiar.....	39
4.1.1.2.2 Faixa etária infantil	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICES	46
APÊNDICE 1–Questionário	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Motivação do contratante	37
Figura 02 – Como contratam os serviços	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Influência do valor na contratação do serviço	38
Gráfico 02–Grau familiar	39
Gráfico 03–Faixa etária infantil.....	40

1. INTRODUÇÃO

O lazer, o lúdico para as crianças se torna extremamente fundamental para sua formação social e de formação do seu caráter como pessoa. Na cidade de Manaus, um dos grandes meios para a prática de lazer e entretenimento infantil tem sido através de eventos como aniversários, dos quais abriram os olhos de empreendedores para a necessidade de recreação dentro destes eventos, onde se concentra uma grande quantidade de crianças.

A motivação do estudo proveio da necessidade de identificar o mercado de lazer e entretenimento infantil na cidade de Manaus, visto que tais serviços são valorizados em outros estados brasileiros e outros países.

Este tipo de serviço é utilizado como ferramenta de geração de emprego, uma maneira de propiciar benefícios econômicos e semeador de melhor qualidade de vida para quem pratica suas atividades recreativas. Logo, pretende-se saber se na cidade de Manaus são oferecidos estes tipos de serviços, analisando sua importância para os contratantes.

No que tange o seu referencial teórico, foi possível descrever sobre o Lazer e o Entretenimento infantil, pode-se conceituar o tempo livre, recreação, ludicidade. Vale salientar sobre a historicidade do lazer no Brasil, e suas classificações.

Quanto à metodologia da pesquisa a forma de abordagem do estudo é quali-quantitativo. Pois, no que tange o seu teor qualitativo, a pesquisa se utilizou da coleta de dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado, ou seja, o lazer e o entretenimento infantil.

No que se refere ao estudo ser quantitativo, identificou-se a tipologia e aspectos socioeconômicos de pessoas que buscam o serviço de lazer e entretenimento infantil. A pesquisa avalia que 37,9% dos que mostraram interesse em participação com o tema foi o grau familiar materno, considerando que 55,2% da amostra de grau familiar possuem crianças de 7 a 12 anos de idade em suas residências.

Os estudos sobre o lazer e entretenimento infantil foi exploratório, descritivo e explicativo, pois a pesquisa foi realizada em um cenário de pouco conhecimento existente e acumulado. No que se refere o seu teor de pesquisa descritiva os fatos foram observados, procurando descobrir, o porquê da contratação destes serviços. Através da pesquisa exploratória se pode compreender a motivação e tipologia de clientes que buscam o lazer e entretenimento infantil como forma de satisfação coletiva e analisar a oferta dos serviços de lazer e entretenimento infantil em Manaus.

A amostra foi não probabilística intencional, pois envolveu indivíduos contratantes de serviços infantis aleatórios, independente do local pesquisado e as áreas de estudo foram as festas infantis de clientes e familiares da pesquisadora da cidade de Manaus. Foi utilizada a técnica da observação participante.

Este trabalho, portanto, irá se orientar em analisar o mercado de lazer e entretenimento infantil nas festas na cidade de Manaus. Verificando os tipos de serviços oferecidos, realizando pesquisas de caráter quali-quantitativa com pais, mães e responsáveis pela criação das crianças que se encontrem nos locais de aplicações. E identificar empresas que atuam no mercado de lazer e entretenimento infantil na cidade de Manaus.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fonseca (2006) salienta que trata-se da apresentação do embasamento teórico sobre o qual se fundamentará o trabalho. São os pressupostos que dará porte à abordagem do trabalho sendo que a teoria proporcionará uma espécie de guia para que os dados possam ser sistematizados. A fundamentação teórica baseia-se na pesquisa bibliográfica feita pelo pesquisador e que compreende a consulta de livros, periódicos à internet, sobre assuntos abordados no trabalho em questão.

2.1 HISTÓRIA DO LAZER

A questão histórica do lazer é algo bastante polêmico. Se os homens sempre trabalharam, também pararam de trabalhar, consolidando assim um tempo de não trabalho. Alguns autores consideram que esse tempo seria ocupado por vivências de lazer, mesmo nas sociedades chamadas “tradicionais”. Mas, para outros autores, o lazer é fruto da sociedade moderna-urbana-industrial (MARCELLINO, 1996).

O que difere essas duas correntes é que, a primeira aborda a “necessidade de lazer”, e a segunda se dispõe nas características que essa necessidade assume na sociedade moderna. É a partir da transição do estágio tradicional para o moderno, que se verifica uma ruptura entre a vida como um todo e o lazer, fazendo com que este adquira significação própria no caso da sociedade brasileira.

Tendo, assim, dois estágios para fins de análise, representativos de estilos de vida diferentes:

a) Na sociedade tradicional, marcadamente rural. Onde os locais de trabalho ficavam próximos, quando não se confundiam com a própria moradia, e a produção era ligada basicamente ao núcleo familiar obedecendo ao ciclo natural do tempo. O trabalho frequentemente interrompido para conversas acompanhava o ritmo do homem e não raro era executado ao som de cantos. O mutirão constitui o exemplo mais marcante da relação produção/festa nas sociedades tradicionais. O “binômio” trabalho/lazer não era caracterizado e as

ações se desenrolam como na representação de uma peça teatral, com os “atores” atuando de forma integrada e linear, dominando toda a história de seus personagens.

b) Na sociedade moderna, marcadamente urbana. Onde a industrialização acentuou a divisão do trabalho, que se torna cada vez mais especializado e fragmentado, obedecendo ao ritmo da máquina e a um tempo mecânico, afastando os indivíduos da convivência nos grupos primários e despersonalizando as relações. As pessoas passam a fazer parte de grupos variados, sem ligações uns com os outros. Caracteriza-se o “binômio” trabalho/lazer, e as ações se desenvolvem como na gravação de um filme, onde os “atores” participam de cenas estanques, sem conhecer a história de seus personagens, cenas essas frequentemente interrompidas para serem retomadas em sequências totalmente diferenciadas.

Mesmo que ainda hoje, os dois “modelos” de sociedade prevaleçam em diferentes regiões do país, os valores veiculados pela indústria cultural, através dos meios de comunicação de massa, são os da sociedade moderna-urbana-industrial, fazendo com que as questões relativas ao lazer sejam entendidas a partir desses valores hegemônicos.

Quanto ao significado da palavra lazer podem ser observadas muitas diferenças até mesmo nas conversas informais. Grande parte da população ainda associa o lazer às atividades recreativas, ou aos eventos de massa.

Até mesmo na denominação de órgãos públicos, a utilização da palavra lazer não obedece a critérios definidos. Nesses casos, o que se verifica é o simples acréscimo da palavra a outras já tradicionalmente utilizadas: são Secretarias ou Departamentos de Esporte e lazer, Turismo e lazer, Cultura e Lazer, etc.

Tudo isso contribui para que se acabe tendo uma visão parcial e limitada das atividades de lazer, restringindo o seu âmbito e dificultando o seu entendimento.

A partir da crescente preocupação com a melhoria da qualidade de vida no tempo de trabalho intenso nas fábricas, após lutas e discussões houve uma redução das horas de trabalho, com isso o lazer passou a ser valorizado.

Segundo Dumazedier (1979), a sociologia do lazer foi fundada nos Estados Unidos, mas foi nas décadas de 20 e 30 que os primeiros estudos da sociologia empírica do lazer surgem nos Estados Unidos e na França, buscando relacionar os fenômenos do lazer aos outros campos da realidade social. No entanto, a sociologia do lazer e uma série de pesquisas sobre o assunto se proliferaram por outros países somente a partir da Segunda Guerra Mundial.

Silva (2011) afirma que, em 1969, o lazer passou a ser tratado de forma institucional, com a realização de um seminário chamado “Seminário de 1969”, realizado em São Paulo, pela Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura de São Paulo e pelo Serviço Social do Comércio (Sesc/São Paulo), que visava à análise crítica sobre a situação do lazer no Brasil.

Para Requixa (1977), esse seminário representou um avanço e um alerta para as discussões sobre o lazer em nossa sociedade. O autor destacou como principais resultados do evento: a identificação de um grande número de pessoas que atuavam no campo do lazer; a possibilidade de conhecer a produção teórica da área e troca de experiências; ampliação da concepção de lazer, extrapolando a faixa etária infantil; além de despertar o interesse de outras regiões brasileiras organizar em seminários sobre o tema.

A cidade de Porto Alegre (RS) teve uma importante contribuição para os campos de recreação e lazer, com a criação do Centro de Estudos de Lazer e Recreação - CELAR em setembro de 1973 (Requixa,1977). Que tinha como objetivo principal auxiliar na educação para o lazer, por meio da conscientização em novas dimensões, impostas pelo mundo contemporâneo.

Cabe destacar também a contribuição de duas instituições para a disseminação de propostas de “recreação e lazer”: O Sesc (Serviço Social do Comércio) e o Sesi (Serviço Social da Indústria), pertencentes ao segmento do comércio e indústria. Entidades essas que tinham como preocupação central a ação social e educacional por meio de vários projetos, dentre os quais os de lazer e recreação, referenciados por documentos internos de normas e diretrizes de ação (Silva, 2011, p.15).

No Brasil, só houve um impulso para o desenvolvimento da sociologia do lazer após a vinda do sociólogo francês Joffre Dumazedier, no final da década

de 70, em iniciativa do Sesc/SP e do CELAR (Porto Alegre/RS). Nesse período várias obras desse autor foram traduzidas, e essa época foi marcada pelo estímulo a intercâmbios de pesquisas e ideias empíricas sobre o lazer.

2.2 CONCEITOS DE LAZER

Lazer em sua origem etimológica vem do latim *licere*, que significa lícito, permitido.

O conceito de lazer proposto por Dumazedier (1979,p.12) foi amplamente difundido; porém, apesar de ser importante para a área, apresenta várias questões a serem repensadas. Ele nos diz que:

“... o lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.”

Dumazedier (1979) nos apresenta um grupo de características fundamentais do lazer: 1) Caráter libertário - o lazer é compreendido como a liberação das obrigações profissionais, familiares, socioespirituais e sociopolíticas, resultando de uma livre escolha do sujeito; 2) Caráter desinteressado - o lazer não precisa estar vinculado a algum fim específico, seja de ordem profissional, utilitário, lucrativo, material, social, político; 3) Caráter hedonístico - a vivência do lazer é marcada pela busca do prazer e por isso o hedonismo representa o seu motivo principal; 4) Caráter pessoal - as funções de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social do lazer respondem às necessidades do indivíduo perante a gama de rígidas obrigações impostas pela sociedade.

Outros autores pioneiros na teoria do lazer são: Medeiros (1980,p.3) que define o lazer como um “espaço de tempo não comprometido, do qual podemos dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida.” E Requiza (1980, p.35) que traz o conceito de lazer como uma “Ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social.”

Essa definição concebe o lazer como tempo liberado das obrigações, podíamos chamá-lo de “tempo livre”. Marcellino (1987, p.29), afirma que o tempo não é “livre”, ou seja, “tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social”. Ele propõe então o termo tempo disponível, pensando na dificuldade de pensar as vivências do ser humano desconectadas das influências de sua vida em sociedade.

De acordo com Marcellino (1987, p.29) os estudiosos sobre o lazer não possuem um acordo sobre seu conceito, porém pode-se distinguir duas grandes linhas, “a que enfatiza o aspecto *atitude*, considerando o lazer como um *estilo de vida*, portanto independente de um tempo determinado, e a que privilegia o aspecto *tempo*, situando-o como *liberado* do trabalho, ou como *tempo livre*, não só do trabalho, mas de outras obrigações - familiares, sociais, religiosas - destacando a qualidade das ocupações desenvolvidas.”

Marcellino (1987) põe o lazer como esfera da vida gerada historicamente, da qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo, e que também pode exercer influências na estrutura social vigente. Afirmando que:

“cultura - compreendida no sentido mais amplo - vivenciada no tempo disponível. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa a possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa” (p.31).

Assim como Dumazedier, Marcellino (1997, p.157 - 158) apresenta 4 pontos que devem ser considerados para caracterizar o lazer:

- a) Lazer é a “cultura vivenciada no ‘tempo disponível’ das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando os aspectos tempo e atitude”;
- b) Lazer é “fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente”;
- c) Lazer é “um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural”;
- d) Lazer é “portador de um duplo aspecto educativo veículo e objeto de educação”.

2.3 LAZER NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

A Declaração Universal dos Direitos do Homem, datada de 1948, da Organização Mundial das Nações Unidas, esclarece em seu artigo XXIV que: “todo homem tem direito a repouso e lazer, à limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas” (Silva, 2011, p.36).

No entanto, foi na Constituição Federal de 1988, que o Lazer aparece no Título II, Capítulo II, Artigo 6º, como um dos direitos sociais: o termo aparece em outras partes, mas só é tratado, quanto a formulação de ações, no Título VIII, Capítulo III, Seção III, Do Desporto, no Artigo 217, no 3º. E último parágrafo do item IV – O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. Nota-se, ainda, a vinculação a um único conteúdo cultural (esporte), restringindo as possibilidades de abrangência dos vários grupos de interesse.

Aprofundando na Legislação Brasileira, encontra-se o tema lazer no Estatuto da Criança e do adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.

No título VIII, Capítulo VII – Da Família, Da Criança, Do Adolescente e Do Idoso, Artigo 227, diz que:

“É dever da família, da sociedade e Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, o respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, Constituição da República Federativa do, p.48).”

Para Cury (2006, p.22) “o direito social é um investimento, assegurado pelo Estado, que visa reduzir progressivamente as desigualdades, controlar os excessos dos interesses privados e dar oportunidade a todos de acesso a determinados bens sociais indispensáveis a uma vida digna e a uma participação cívica consciente”.

Diante desta citação percebe-se que é dever do Estado proporcionar práticas de lazer e entretenimento, visando harmonizar as comunidades,

reduzindo as desigualdades sociais existentes, e equilibrar as oportunidades de acesso a bens necessários para o ser humano ter uma vida digna como cidadão.

Cury (2006) ainda afirma que foi por meio das lutas históricas, de redução das horas de trabalho; de determinados estatutos de seguridade e previdência sociais e de conquistas parciais como férias, que o lazer foi deixando de ser propriedade das classes privilegiadas e se tornando princípio de equalização social inscrito na lei e na consciência dos sujeitos.

2.4 TEMPO LIVRE

Renato Requixa, sociólogo, compreendeu o "lazer como uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vivência e cujos valores propiciam condições de recuperação e de desenvolvimento pessoal e social" (1977, p. 11). Ele ressalta que o ambiente urbano industrial permitiu que o trabalhador fosse dispor de um tempo verdadeiramente livre e com tendência a aumentar. Sendo assim, seu estudo é considerado importante para o pensamento sobre o lazer no Brasil, pois orienta rumo à compreensão de que o tempo livre é um elemento indispensável para o desenvolvimento do lazer e do homem.

O conceito de tempo deriva do vocábulo latino *tempus*, que se refere à grandeza física que permite estabelecer e medir uma sequência de acontecimentos. Denominando-se também, tempo como aquilo que duram os acontecimentos. E a palavra Livre, por sua vez, é aquilo que não está preso, sujeito ou subordinado a outra coisa.

Portanto, tempo livre é aquele que se dispõe para realizar qualquer atividade, sem obrigações. Podendo-se dizer que o tempo livre corresponde às horas em que não se estuda nem se trabalha.

Segundo Aquino (2007), a natureza cronológica do tempo livre atingiu seu apogeu após a revolução industrial, dando passo também ao surgimento da compreensão do lazer. Emergindo sua noção da liberação do tempo que devia ser dedicado ao trabalho, implicando algumas variáveis. A primeira é que, a liberdade tomada como exercício temporal, não podia ser exercida no trabalho, ao menos na concepção industrial, uma vez que a organização produtiva pressentia uma sincronização, que ainda não havia sido experimentada de forma generalizada em outros momentos da história. A

segunda é que a liberdade de constituir-se como sujeito estava limitada pelo processo de alienação imposto pela produção capitalista.

Segundo Bacal (2003), o tempo livre surge da liberação de parcelas de tempo do trabalho, quando poderiam ser desenvolvidas atividades relacionadas à sobrevivência física e social do indivíduo, mas, ainda assim, atreladas à noção do trabalho.

Hoje em dia o tempo livre é muito escasso para a grande maioria das pessoas. As inúmeras obrigações do dia a dia acabam ocupando muitas horas do dia, limitando assim, o tempo de lazer.

2.5 TIPOS DE LAZER

Existem diversas maneiras de desfrutar um tempo livre. Há quem opte por descansar, realizar atividades físicas ou praticar esporte. Esse tempo livre pode ser passado em casa, ou em um ambiente diferente.

Pode-se dividir os tipos de lazer em quatro categorias:

- a) Lazer doméstico: atividades prazerosas que podem ser realizadas dentro do próprio lar e que proporcionam interação e diversão da família. Ex: olhar TV, jogos de tabuleiro, navegar na internet.
- b) Lazer turístico: abrange viagens e passeios com o propósito de relaxar e conhecer novos ares, está intimamente relacionado a férias. Ex: excursões pelo país, reconhecimento de interiores do estado, cruzeiros.
- c) Lazer trabalhista: é a atividade realizada em determinado tempo vago que é dado ao trabalhador, geralmente as grandes empresas dão aos servidores 15 minutos para lancharem e realizaram essas atividades. Ex: ver tv, conversar com os outros funcionários tranquilamente, fazer ioga ou academia.
- d) Lazer escolar: pode ser visto no recreio dos alunos ou na aula de Ed. Física, além disso, em aulas práticas de todas as matérias. Ex: exposição de pintura na aula de Artes, interclasse, show de talentos, festivais esportivos.

2.6 RECREAÇÃO

A recreação começou a ser praticada pelos homens primitivos, que se divertiam festejando a temporada de caça, ou a habitação de uma nova caverna. As atividades, jogos coletivos, foram passadas de geração em geração, sendo que era manifestada através das danças primitivas de adoração, rituais fúnebres e invocação de deuses, destacando-se seu aspecto recreativo de alegria e vencimento de obstáculos.

Tem-se duas posições diferenciadas para a origem etimológica do termo recreação. A primeira é proposta por Marinho et al.(1952), que delimita a palavra recreação como proveniente do latim *recreativo* (que representa recreio, divertimento), derivada da palavra *recreare*, no sentido de reproduzir, recuperar. Destacando a ideia de que o objetivo da recreação era a renovação para o trabalho. A segunda foi expressa pelo “Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa” e estudiosos do assunto como BRÊTAS, 1997; MARCELLINO, 1990, que relacionam a origem do termo recreação com *recreare* - que significa recreio, divertimento, mas com sentido diferenciado do destacado acima. Nesta posição, a recreação pode estar ligada à possibilidade de “recriar, criar de novo, dar novo vigor”. Enquanto a primeira interpretação tem finalidades específicas de reprodução e de restabelecimento, a segunda é tomada em uma perspectiva da recriação.

Nas décadas de 70 e 80, com a grande influência pelo conceito apresentado por Dumazedier (1975), que considera a recreação como uma das funções do lazer, surge um entendimento diferente sobre o tema. A função recreativa, para esse autor, está relacionada com as outras funções de descanso e desenvolvimento do lazer, e orientada para a criação permanente do indivíduo por si mesmo. Alguns autores (BRÊTAS, 1997; MARCELLINO, 1987), apoiados por essa ideia, têm expressado o entendimento de que a recreação não pode mais ser pensada apenas como uma atividade “obrigatória”, e sim como uma das possibilidades de lazer.

O movimento da recreação sistematizada iniciou em 1774 na Alemanha, com a criação da Fundação *Philantropinum*, por um professor das escolas nobres da Dinamarca chamado *J. B. Basedow*. Onde as atividades intelectuais ficavam lado a lado às atividades físicas.

Em 1885 na cidade de Boston, nos Estados Unidos da América, o movimento veio através da criação de jardins de areia para as crianças brincarem. Após um tempo o espaço se tornou pequeno, pois os irmãos mais velhos vinham também recrear-se nos jardins. Criando-se então os playgrounds em prédios escolares, conhecidos como pátios de recreio.

O termo *playground* foi mudado para “recreação”, devido a crescente importância do lazer e a necessidade de atingir um público de diferentes faixas etárias, trazendo um conceito mais amplo de brincadeiras para crianças e outras atividades para os adultos. A partir daí, centros recreativos com sala de teatro, clubes, bibliotecas e refeitórios passaram a ser criados e funcionavam o ano todo.

Criar condições necessárias para o desenvolvimento integral das pessoas, é o objetivo principal da recreação, promovendo a participação de forma coletiva e individual em ações que ajudam a melhorar a qualidade de vida de quem as pratica.

Segundo Cavalcante (apud Canto 2004, p. 11):

Recreação é uma atividade física ou mental a que o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer necessidades de ordem física, psíquica e social de cuja realização lhe advém prazer e que é aprovada pela sociedade.

Partindo desta definição compreende-se que a recreação é muito mais que brincadeiras, ela desenvolve diversas capacidades do ser humano.

Nos dias atuais a recreação constitui um processo eficiente de educação:

- **Higiênica**, porque o jogo ao ar livre é condição indispensável ao seu desenvolvimento físico;
- **Intelectual**, porque servindo para lhes dar hábitos de cálculo, reflexão e previdências, constitui para formação de sua mentalidade; e
- **Social**, porque, estreitando o convívio de crianças de várias origens, tem por fim eliminar-lhes o preconceito de classes, despertarem nestas o amor e respeito pelos humildes, e naquelas o hábito e as maneiras das

que já foram beneficiadas pela educação no lar e nas escolas.

As principais características das atividades recreativas de acordo com Vinicius Ricardo Cavallari e Vany Zacharias(2007) são:

- Deve ser desenvolvida de forma espontânea, sem esperar resultados ou benefícios específicos. Para tanto a opção por sua prática deve ser livre, atendendo os interesses de cada indivíduo;
- A prática das atividades recreativas deve levar as pessoas a “estados psicológicos positivos”, se realizando em um clima e com uma atitude predominantemente alegre e entusiasta;
- Deve ser um estímulo para a criatividade, um benefício para a formação pessoal e para as relações sociais, dando lugar à liberação de tensões da vida cotidiana, resgatando os valores essenciais para uma auto-realização.

A atividade recreativa tem sua essência na organização própria dos jogos e brincadeiras, segundo Kishimoto (2005), o jogo é também denominado como brincadeira, tendo por excelência duas funções:

a) **Função lúdica:** propicia diversão, prazer e até o desprazer, quando escolhido voluntariamente;

b) **Função educativa:** ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Há de se enfatizar que as brincadeiras e jogos podem ser aplicados em todas as faixas etárias, apenas sofrendo devidas alterações nos procedimentos de aplicação, na metodologia de organização e aplicação de suas estratégias.

É fundamental conhecer e entender as características e necessidades específicas das faixas etárias com as quais estiverem envolvidas no momento da aplicação das brincadeiras, quando houver necessidade de adequado planejamento de atividades recreativas.

A recreação pode ser compreendida como maneira de reflexão e de interação consciente com a nossa realidade, o que nos pode auxiliar no encaminhamento de mudanças.

2.7 LUDICIDADE

A palavra lúdico tem origem do latim *ludos*. Seu conceito está relacionado com jogos e o ato de brincar. As atividades lúdicas são atividades de entretenimento, como um jogo de mesa, uma saída com os amigos para um parque de diversões.

Tendo muita importância na aprendizagem, os conteúdos lúdicos tem a função de induzir nas crianças que aprender também pode ser divertido. Essas iniciativas nas escolas impulsionam a criatividade e contribuem no desenvolvimento intelectual dos alunos.

Há registros antecedentes a milhares de anos, em relação à origem das atividades lúdicas, e suas primeiras referências são de 3.000 A.C., aproximadamente.

Um jogo deve possuir várias características para ser reconhecido, e para reconhecer quando estamos frente a um jogo ou não, é importante considerar algumas condições que o definem como: é livre, sua prática traz prazer, envolve atividade.

Embora esteja mais ligado à infância, o jogo pode ser praticado em qualquer fase da vida, organiza as ações que o contêm de forma específica e própria, permitindo a criança aumentar seu conhecimento de realidade e o ajudando a se sentir mais seguro na vida. Promove a socialização, apresenta regras que devem ser aceitas pelos participantes, é inclusivo, reabilita e elimina possibilidades de desigualdade.

O lúdico é uma atividade peculiar do ser humano, da qual pode-se construir uma significativa aprendizagem, onde o educando desenvolve o interesse pelas atividades apresentadas. A interação coletiva das atividades proporciona crescimento intelectual e desenvolvimento físico, o que leva a construção da autonomia do ser humano.

Seu entendimento engloba ideias distintas, de acordo com o sujeito. Além de ser uma forma alternativa de liberar as tensões do cotidiano, a recreação e o lúdico se apresentam como forma de incentivar o aprendizado de adultos e crianças.

Huizinga apud Silva (2011, p.46) diz que, a realização do lúdico se dá no jogo, que tem sua essência no divertimento. Em resumo, traz as principais características do jogo como "...uma atividade livre, conscientemente tomada como "não séria" e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total." É uma atividade desligada de qualquer interesse material, com a qual não se pode obter lucro praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certas ordens e regras.

Para Leão (1995, p.15), somos o produto de uma interação permanente com o meio. A pulsão rebate sempre no meio e retorna a fonte. É nessa dinâmica que o sujeito do inconsciente é revelado. O jogo implica sempre numa parceria. O outro está sempre implícito no brincar. O outro é cena básica da fantasia.

Uma vez que se buscam momentos de brilho que ampliem as dimensões da qualidade do viver, a vivência lúdica revela a possibilidade de que tudo seja diferente, significativo e prazeroso para aqueles que brincam.

Os anúncios lúdicos sobre o viver falam dos possíveis horizontes, buscando estratégias críticas e criativas de expandir a compreensão sobre os condicionantes e sobre as manobras impostas nesse contexto. Com veracidade e autonomia, as normas são construídas coletivamente, fazendo da liberdade um exercício dialético, fruto da interação com o próprio corpo, com os outros, com os materiais e com realidade sociocultural histórica.

2.8 ENTRETENIMENTO

O termo entretenimento, vem do latim "*inter*" (entre) "*tenere*" (ter), evoluiu para o inglês "*entertainment*", "aquilo que diverte com distração ou recreação" ou "um espetáculo público ou mostra destinada a interessar ou divertir" (Gabler, 1999: 25). A ideia de "ter entre" indica que o entretenimento "nos leva cada vez mais para dentro dele e de nós mesmos" (Trigo, 2003: 32).

A sociedade consumista tem o forte apelo de satisfazer necessidades e gerar novas, às vezes desnecessárias. Apresentando desvantagens e vantagens, dentre esta última está o aspecto econômico que gera novos postos de trabalho e formas de como utilizar os recursos gerados.

A diferença entre o Lazer e o Entretenimento está no tempo de realização da prática, onde o Lazer engloba o Tempo de Turismo e o Tempo de Recreação, sendo que, no tempo de recreação encontramos a opção de Entretenimento que inclui a realização de atividades específicas.

Enfim, com a maior valorização do tempo de lazer e entretenimento na vida do brasileiro, após a flexibilidade das leis trabalhistas que possibilitam as férias durante o ano, a busca pelo entretenimento tem sido cada vez maior, contribuindo no bem estar de todos, tanto do visitante como do receptor que terá nos centros de lazer mais uma opção de emprego.

2.9 RECREAÇÃO INFANTIL

A infância é considerada o tempo das brincadeiras. É por meio delas que as crianças satisfazem suas necessidades e aprendem a construir seu perfil e seu mundo. A ludicidade se faz presente neste sentido.

No processo pedagógico é primordial a utilização de brincadeiras para tornar a atividade prazerosa. Não só para o público infantil, mais principalmente nele, nota-se o brincar como uma forma de interação em grupo, favorecendo a socialização, a convivência e despertando a realidade do universo infantil.

Segundo Piaget (1975) apud Mafra (2008, p. 11): “através da brincadeira, a criança se apropria de conhecimentos que possibilitarão sua ação sobre o meio em que se encontra”, ou seja, através das atividades de lazer e recreação será produzida uma reação dentro do meio em que elas estão inseridas, modificando-as de acordo com a experiência vivenciada no grupo.

Trabalhar o lazer e a recreação com as crianças possibilita a estimulação de contribuintes para o desenvolvimento físico, intelectual e pessoal. Trabalhos como esses devem ser criteriosos e integrar as crianças com as brincadeiras que serão desenvolvidas, buscando agregar valor e promover a inclusão social. Uma vez que, as brincadeiras manifestam o aspecto emocional e social de quem está envolvido.

O jogo é tido como uma ferramenta de aprendizagem, e se o educador

souber trabalhá-lo adequadamente ele se desenvolve de forma positiva. Chega a ser impressionante como muitos veem este tipo de atividade como uma disputa, onde há ganhadores e perdedores, e infelizmente, grande parte dos profissionais de recreação disseminam este conceito distorcido que se tem desta atividade.

As formas de lazer que as crianças estão vivenciando nos dias de hoje como, os esportes, vídeo game e demais diversões tecnológicas, se tornaram pontos de discussões nos setores da sociedade como o familiar, nas escolas e outros. Discussões estas que, tem levado a repensar os tipos de atividades que deveriam ser praticadas pelas crianças em seu tempo livre, e/ou até mesmo no ambiente escolar.

Como já foi dito, a recreação tem o “significado” de restauração, renovação de suas energias. No caso das crianças, a infância passou a ser pedagogizada, ou seja, trabalham na criação de um novo homem. A ideia de fazer a brincadeira um instrumento de educação foi um processo introduzido pelos filantropos em instituições educacionais, com a intenção de tornar a escola um espaço prazeroso. Porém, com o avanço tecnológico isso vem sendo ameaçado, já que a maioria dos jogos são de uso individual, dificultando a socialização.

Os jogos são referidos pelos autores Campos, Gonçalves e Vianna (1992) da seguinte maneira:

O jogo. Atividade descompromissada, gratuita, disciplinada por regras e cujo resultado é incerto. Os jogos e competições de força ou habilidade surgem entre os mais diversos povos, com grande regularidade. Estão presentes nas artes manuais, em cantos e danças, lendas e contos populares. E fazem parte de uma diversificada série de eventos associados ao sentimento de prazer (CAMPOS; GONÇALVES; VIANNA, 1998, p. 12).

Partindo deste objetivo o jogo visa colocar em prática o aprendizado obtido na sala de aula. Esta importância do brincar exigiu um espaço adequado nas escolas para a sua prática, espaço esse denominado de brinquedoteca. Que conforme Santini (1993, p.25), “É um espaço criado com o objetivo de proporcionar condições favoráveis, para que a criança brinque. É um lugar onde tudo estimula a ludicidade.”

Há vários tipos de brinquedotecas, cada uma com objetivos específicos, mas nenhuma desvincula do sentido do brincar, como: pedagógica, escolar, de

empréstimo de brinquedos, terapêutica, hospitalar, itinerante e outras. Algo em comum que não pode faltar nesses espaços, é claro, o brinquedo e que é o estimulante visual de muitas brincadeiras, colocando o imaginário infantil em ação.

2.10 PROFISSIONAL DE RECREAÇÃO

A prática da brincadeira baseia-se no lúdico em ação, mostrando para a criança como aplicar as regras com os brinquedos. O agente de recreação é também importante para o desenvolvimento destas atividades. É a pessoa responsável pelo planejamento e execução dos serviços que melhor exploram o tempo disponibilizado para o lazer.

O bom recreador é aquele que vive, na liderança, a condição de participante. Que sabe olhar o interesse de todos; que escuta o desejo comum; que procura, na medida do possível, aproximar-se de cada um, sem perder a noção de grupo. [...] Seu trabalho proporciona alegria e descontração e, na liderança de um grupo, você responde pelo melhor aproveitamento do tempo gasto em jogos e brincadeiras (CAMPOS; GONÇALVES; VIANNA, 1998 p. 48).

Por isso a necessidade de um profissional qualificado, que possua habilidades específicas e um bom planejamento para desenvolver atividades recreativas para diversos grupos de faixa etária e sexo diferente. Sem discriminação.

3. METODOLOGIA

A metodologia segundo Fonseca (2006), é a “definição dos procedimentos técnicos, das modalidades de atividades, dos métodos que serão utilizados na pesquisa,” assim como “os diversos momentos que a pesquisa irá percorrer e os instrumentos que serão utilizados em razão de sua natureza.”

3.1 FORMAS DE ABORDAGEM

A forma de abordagem desta pesquisa é um estudo quali-quantitativo. O que tange seu teor qualitativo é a pesquisa com coletas de dados a partir de interações por meios de interações sociais do pesquisador com o fenômeno, ou seja, os serviços de lazer e recreação infantil em festas de aniversário na cidade de Manaus. Referente ao estudo quantitativo, Appolinário (2012, p.61) discorre que a pesquisa quantificada prevê a mensuração de variáveis predeterminadas, procurando analisar e explicar sua influência sobre outras variáveis. As variáveis, aqui em estudo, pretenderam identificar e quantificar a tipologia de clientes que buscam os serviços de recreador infantil, quantidade de crianças em casa, idade das mesmas, influência do valor na contratação dos serviços e outros. E mensurar a qualidade dos serviços de recreação infantil, pela perspectiva do contratante.

3.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS

Acredita-se que a pesquisa sobre lazer e recreação infantil é descritiva, explicativa e exploratória. A pesquisa descritiva, na citação feita por Fonseca (2006) da visão de Lakatos e Marconi (2001), os fatos são observados, registrados e analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Seu objetivo é descrever as características de uma população (contratantes), um fenômeno ou uma experiência (serviços de recreador) para o estudo finalizado.

Fonseca (2006) relata sobre a pesquisa explicativa como identificador de suas causas, procurando a razão das coisas e seus resultados fundamentam o conhecimento científico. Na pesquisa constata-se o modo explicativo pela identificação do porque que as pessoas contratam os serviços de recreação

infantil.

O mesmo autor descreve que a pesquisa exploratória é realizada em um cenário de pouco conhecimento existente e acumulado, neste caso mercado de lazer e recreação infantil nas festas da cidade de Manaus. Logo, através dos objetivos específicos da pesquisa acerca do mercado de lazer e recreação infantil, através da pesquisa exploratória pode-se compreender a motivação dos clientes que buscam o lazer e a recreação infantil e analisou-se a importância desses serviços para a formação da criança.

3.3 AMOSTRA

A amostra é não probabilística intencional, pois não se conhece a probabilidade de determinado indivíduo vir a ser selecionado como parte da amostra. Utiliza-se da amostra por conveniência, pois Apollinário op. cit. descreve que é o tipo de abordagem que envolve a escolha de participantes em função de sua disponibilidade para participar do estudo. Assim, os sujeitos da pesquisa foram indivíduos familiares e clientes da Color Kids Animação de Festas Infantis, consumidores e possíveis consumidores dos serviços de lazer e recreação infantil. A área de estudo foi em eventos comemorativos familiares, do qual se contratava ou não os serviços de lazer e recreação infantil.

3.4 COLETA DE DADOS

Quanto à coleta de dados da pesquisa, foi utilizado questionário com respostas abertas e fechadas, entrevistas. Com o questionário se descreveu o perfil dos contratantes dos serviços de lazer e recreação infantil na cidade de Manaus, sendo este aplicado com pessoas que tem filhos, netos, sobrinhos e irmãos com idades entre 0 à 12 anos. Já a entrevista foi direcionada à gestora do empreendimento de lazer e recreação infantil mais citado durante a aplicação do questionário. Foi utilizada a técnica da observação participante. Cervo (2007) diz que “ o observador, deliberadamente, se envolve e deixa-se envolver com o objeto da pesquisa, passando a fazer parte dele”.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados tem por objetivo identificar os procedimentos adotados pelo pesquisador para obter informações dos dados coletados. Menciona-se que a análise deste trabalho ocorreu por meio da experiência já vivida pela pesquisadora com o tema principal, o lazer e recreação infantil, e o atual mercado do mesmo na cidade de Manaus, levando em consideração levantamento de dados durante toda a pesquisa, que auxiliaram descrever os resultados.

3.5.1 Tamanho de Amostra

Constata-se que esta pesquisa contou com a entrevista de 1 pessoa envolvida na administração do empreendimento com serviços de lazer e recreação infantil em Manaus. Esta pesquisa teve 33 questionários em sua totalidade tendo-se em vista o número de clientes da empresa fornecedora dos serviços de recreação infantil no período de 2 meses, e pessoas próximas da pesquisadora que possuem crianças em suas residências.

3.6 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Em relação ao tema central deste estudo, o lazer e recreação infantil, não se encontram muitas informações ou pesquisas que possam subsidiar o estudo em questão, principalmente quando se delimita o estudo à cidade de Manaus. No que tange o teor da pesquisa bibliográfica foram realizadas pesquisas em artigos, dissertações, sites e monografias sobre Lazer e Recreação, lúdico infantil, com finalidades de se incorporar na realidade local. Identifica-se a pesquisa exploratória, pois o estudo tem por objetivo identificar serviços de lazer e recreação infantil, sua qualidade e procura na cidade de Manaus.

3.7 MÉTODOS

Segundo Fonseca (2006) o método indutivo é “o um método cujo procedimento de raciocínio estabelece uma análise de dados particulares encaminhando-se para noções gerais”. Tendo em vista este pensamento, conclui-se que o método de pesquisa a ser utilizado para este trabalho é o indutivo, pois é um processo mental onde os dados particulares devidamente constatados pressupõe-se uma verdade geral.

4. RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa de tema “ O mercado de lazer e entretenimento na cidade de Manaus”, apresentam dados satisfatórios e reais de consumidores dos serviços de lazer e recreação infantil.

4.1 MOTIVAÇÃO E TIPOLOGIA DE CONSUMIDORES DOS SERVIÇOS DE RECREAÇÃO INFANTIL.

A pesquisa foi realizada somente com pessoas próximas à pesquisadora que possuem o público infantil em suas residências, e clientes da empresa Color Kids Animação de Festas Infantis na cidade de Manaus, no período de 20 dias. Foram aplicados 33 formulários, o qual buscou verificar o perfil familiar dos contratantes e a motivação para adquirir os serviços. Envolveram-se pessoas de graus familiares diferentes como mães, pais, tias e irmãos.

Identificou-se na pesquisa que 37,9% dos que mostraram interesse em participação com o tema foram as mães, considerando que 55,2% da amostra de graus familiares, possuem apenas 1 criança, e apenas 6,9% possuem em sua moradia mais de 4 crianças.

4.1.1 Perfil dos contratantes dos serviços de lazer e recreação infantil

O estudo do perfil dos contratantes dos serviços de recreação infantil na cidade de Manaus, foi dividido nos âmbitos de perfil motivacional, voltado para fatores que motivam ou não o consumo dos serviços de lazer e recreação infantil; e de perfil socioeconômico, para a verificação do tipo de contratante, a quantidade e idade média de crianças nas residências.

4.1.1.1 Perfil Motivacional

A pesquisa buscou identificar não somente os interesses quantitativos de pessoas que contratam os serviços de recreação infantil na cidade de Manaus, mas também buscou identificar fatores motivacionais que influenciam na contratação destes serviços. Verificou-se através de formulário as seguintes perguntas: porque você contrata os serviços de recreador infantil; o valor do serviço influencia na sua escolha; o que você espera com esses serviços.

4.1.1.1.1 Motivação para contratar os serviços de recreação infantil

É importante saber o que motiva os familiares a contratar os serviços de uma empresa de recreação. A pesquisa constatou que parte da amostra nunca contratou estes tipos de serviço por não terem condições financeiras, mais que se pudessem certamente aproveitariam dos benefícios que o serviço trás para os familiares presentes no evento. E a outra parte da amostra contrata os serviços para que elas possam participar da festa de forma tranquila e para que, as crianças possam estar na mesma com muito mais prazer.

Desta maneira, pode-se afirmar que os serviços de recreação são uma forma de conforto para os convidados em um evento, pois os pais têm com quem deixar seus filhos enquanto aproveitam para também se divertirem mais durante o mesmo.

Os resultados também mostram que os serviços de recreação servem para entreter as crianças, deixa-las mais contentes durante todo o evento. E que a maioria da procura por esses serviços se dá por meio de redes eletrônicas e sociais.

Acredita-se que essa alta porcentagem quanto a não contratação dos serviços de recreador se dá pelo preço elevado dos serviços oferecidos pelas empresas, pois os clientes se sentem inibidos pelas suas condições financeiras, tendo em vista gastos maiores com os demais itens do evento que são prioritários.

Abaixo, as imagens ilustram a pesquisa deste item:

Imagem 1 - motivação do contratante

Porque você contrata? O que você espera com esses serviços?

16 respostas

Eu não tenho as condições financeiras para realizar a contratação deste serviço, porém sempre procuro deixar as crianças ativas durante a festa. Espero que elas se divirtam brincando na realidade, e não em um computador ou celular. (3)

Espero tudo de bom! (2)

Contrato para que eu possa participar da festa de forma mais tranquila e para que as crianças possam estar na mesma com prazer.

Não contrato, pois, meu esposo sempre faz esse papel em todas as nossas comemorações.

Nada

entretenimento pras crianças e que os pais fiquem despreocupados durante a festa

Contrato para entreter as crianças e eu espero que eles fiquem satisfeitos

...

Para entreter e animar as crianças durante festas de aniversário.

Nunca contratei

Fonte: Carolina Souza,2018

Imagem 2 - como contratam os serviços

Como você faz para contratar estes serviços?

13 respostas

por meio de indicação de conhecidos (3)
Através de redes sociais e de boca a boca (2)
Geralmente busco pelo Facebook e indicações de amigos.
Se precisasse, procuraria por referência com amigos.
contato de celular
Sempre contrato os mesmos profissionais
...
Procuo no Google empresas/pessoas que realizem o serviço.
Indicação de amigos
Falo com a caroline

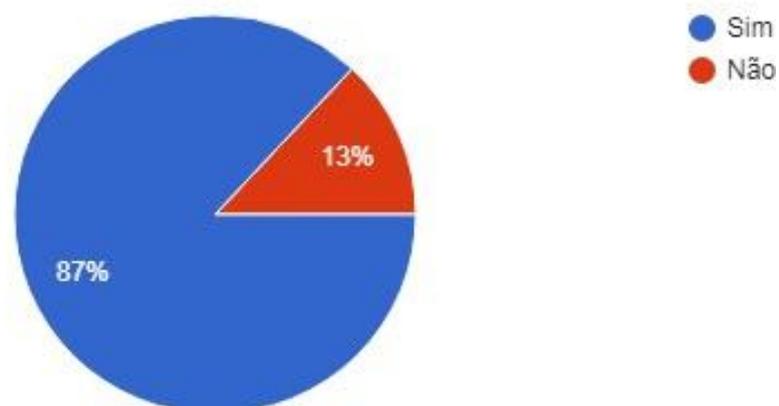
Fonte: Carolina Souza,2018

4.1.1.1.2 Valor do serviço

Gráfico 1 – influência do valor na contratação do serviço

O valor do serviço influencia na sua escolha?

23 respostas



Fonte: Carolina Souza, 2018

Verifica-se que o fator dinheiro é um grande empecilho na decisão dos familiares na hora da contratação dos serviços de lazer e recreação infantil, e por isso se torna um fator motivacional. Confirma-se esta afirmação no gráfico 1, com amostra de 87% afirmando que o valor do serviço influencia na hora da contratação destes tipos de serviço, e apenas 13% afirmaram que independentemente do valor realizam a contratação para melhor animar seu evento.

4.1.1.2 Perfil socioeconômico

Através deste quesito pode-se verificar a proximidade dos pesquisados ao mundo infantil, em relação a sua posição social e econômica ressaltando o teor quantitativo dessa pesquisa.

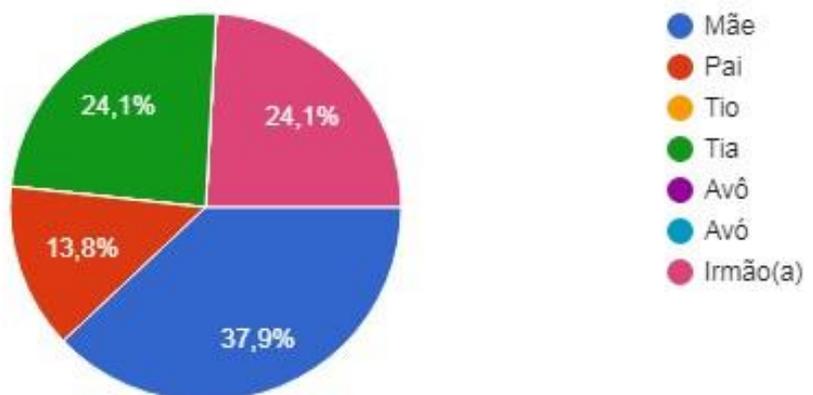
4.1.1.2.1 Grau familiar

Por meio deste item, pode-se visualizar à qual grau familiar está ligado a contratação dos serviços de recreação infantil na cidade de Manaus. O grau familiar predominante é o materno: 37,9%; tias: 24,1%; irmão(a): 24,1% e paterno 13,8%.

Gráfico 2 – grau familiar

Qual sua posição familiar?

29 respostas



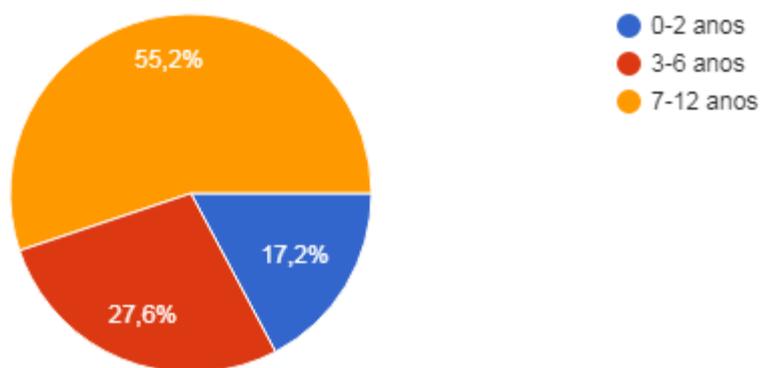
Desta maneira, constata-se que o interesse pelos serviços de lazer e recreação infantil na cidade de Manaus está atrelado ao lado materno das famílias, do qual procura sempre o melhor para o seu filho na hora do lazer.

4.1.1.2.2 Faixa etária infantil

Gráfico 3 – faixa etária infantil

Faixa etária da(s) criança(s)

29 respostas



Fonte: Carolina Souza, 2018

A idade de suas crianças está diretamente ligada ao perfil motivacional e econômico dos contratantes, pois os serviços de lazer e recreação infantil na cidade de Manaus são de fáceis aplicações para a faixa etária de 7 à 12 anos que no gráfico está com 55,2% em comparação com a faixa etária de 3 à 6 anos com 27,6%, do qual os pais possuem mais organizações e planejamentos financeiros para a execução de seus eventos comemorativos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa pode-se verificar através dos objetivos que o mercado de lazer e entretenimento infantil nas festas na cidade de Manaus não é considerado viável financeiramente para os consumidores. A principal dificuldade encontrada para a realização da pesquisa foi a falta de proximidade com as pessoas que sempre procuram por estes serviços; as quais eram o público alvo da pesquisa. No entanto, houve êxito durante as análises e discussões, apontando resultados favoráveis para a composição desta pesquisa.

Pode-se dizer que há uma fragilidade no que tange o mercado de lazer e entretenimento infantil na cidade de Manaus, pois não houve muitas citações de diferentes nomes de empresas do setor.

Tratando-se de positividade para o estudo, o conhecimento prévio da pesquisadora e objeto de estudo, através da experiência de atuação no mercado de lazer e entretenimento infantil na cidade de Manaus. Permitindo assim, incluir sua opinião sobre o mercado já existente na cidade citada anteriormente.

Através dos objetivos identificou-se, dessa maneira, a tipologia de manauaras consumidores dos serviços de lazer e entretenimento infantil, sendo que a maior parte dos pesquisados são mães, representando 37,9% da amostra e que 55,2% dos que responderam o formulário afirmam que seus filhos possuem entre 7 a 12 anos de idade.

Foi constatado na pesquisa que os contratantes dos serviços têm como motivo principal proporcionar entretenimento para as crianças durante as festas, afirmando que também é um motivo para os mesmos aproveitarem o evento sem maiores preocupações.

REFERÊNCIAS

_____. Estatuto da criança e adolescente. *Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990*. Disponível em: <<http://furb.br/cmdcabnu/site/index2.php>>. Acesso em: 18/04/2005.

_____. *Declaração Universal dos direitos das crianças*. 20 de Novembro de 1959. Disponível em: <<http://furb.br/cmdcabnu/site/index2.php>>. Acesso em: 18/04/2005.

_____. *Declaração Universal dos direitos humanos*. Assembléia Geral das Nações Unidas. Disponível em: <<http://furb.br/cmdcabnu/site/index2.php>>. Acesso em: 18/04/2005.

_____; GAYA, A. C. **O lazer e as atividades lúdico desportivas qualificados pelos hábitos de vida: uma resposta do contexto sociocultural**. Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.2, n.1, p. 115-141, jan/jun, 2001.

ANDRADE, J.V. **Lazer: princípios, tipos e formas na vida e no trabalho**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 2ed.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012;

AQUINO, C. A. B. MARTINS, J. C de O. **Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho**. Rev. Mal-Estar Subj. v.7, n.2. Fortaleza, 2007. Disponível em: <https://www.pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S1518-61482007000200013>. Acesso em: 25 de janeiro de 2018.

BADER, L. G.; KREBS, R. J. **Atividades preferidas e praticadas em espaços de lazer, no tempo livre, por crianças de 7 a 10 anos do Balneário**

Camboriú - SC. Cinergis, Santa Cruz do Sul, n.2, p. 157-173, jul/dez, 2002.

BERLEZE, A.; HAEFFNER, L. S. B. **Rotina de atividades infantis de crianças obesas nos contextos familiar e escolar.** Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.3, n.2, p.99-110, jul/dez, 2002.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil:* promulgada em 5 de outubro de 1988. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CARLOS NETO. **Introdução: jogo e desenvolvimento da criança.** In: CARLOS NETO. *Jogo e Desenvolvimento da criança.* Cruz Quebrada: FMH,2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6ª Ed. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2007;

DE GÁSPARI, J. C.; SCHWARTZ, G. M. **O capital humano: investindo nas ações do brincar.** Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.3, n.2, p. 7-20, jul/dez, 2002.

DUMAZEDIER, Joffre. **Questionamento Teórico do Lazer.** São Paulo: SESC, 1975.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006;

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 3ed.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia Científica ao alcance de todos.** 4ª Ed. D. O., Manaus, 2006;

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: PHORTE, 2003.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. S. Paulo, Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T.M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LEÃO, Sonia Carneiro. **Brincar é coisa séria**. Rio de Janeiro, 1996.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. São Paulo: Autores Associados, 2002. 3ed.

MARCONDES, E. et. al. **Desenvolvimento Físico (Crescimento) e Funcional da Criança. Os fatores ambientais e a saúde da criança: ecopediatria**. In: MARCONDES, E. et al. *Pediatria Básica*. São Paulo: Savier, 2002.

MASCARENHAS, F. **O lazer e o príncipe eletrônico**. *Licere*, Belo Horizonte, v.4, n.1, p. 46-60, 2001.

OLIVEIRA, C. L. de; FISBERG, M.. **Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia**. *Arq Bras. EndocrinolMetab*, v.47, n.2, abril, 2003.

ONU. **Convenção sobre os direitos da criança**. Decreto 99.710 de 21 de Novembro de 1990. Disponível em: <<http://furb.br/cmdcabnu/site/index2.php>>. Acesso em: 18/04/2005.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar,1971.

REQUIXA, Renato. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

REQUIXA, Renato. **Sugestões e Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer**. São Paulo, SESC: 1980.

SILVA, Debora Alice Machado (Org). **Importância da Recreação e do Lazer**. Brasília: DF,2011.

TANI, G. **Liberdade e restrição do movimento no desenvolvimento motor da criança.** In: KREBS, R. J. et al. *Discutindo o desenvolvimento infantil.* Santa Maria: Pallotti, 1999.

ZONLORENZI, Elisabeth. **Você quer brincar?.** São Paulo: Comunicarte, 1989.

APÊNDICE

Lazer e recreação infantil**1. Você tem criança em casa?***Marcar apenas uma oval.* sim não**2. Quantas?***Marcar apenas uma oval.* 1 2 3 Mais de 4**3. Faixa etária da(s) criança(s)***Marcar apenas uma oval.* 0-2 anos 3-6 anos 7-12 anos

4. Qual sua posição familiar?

Marcar apenas uma oval.

- Mãe
- Pai
- Tio
- Tia
- Avô
- Avó
- Irmão(a)

5. Você contrata os serviços de animador infantil?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. Porque você contrata? O que você espera com esses serviços?

7. Como você faz para contratar estes serviços?

8. O valor do serviço influencia na sua escolha?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. O que aconteceu durante a prestação de serviços contratados?

10. Qual empresa você contratou?

11. Classificação do serviço

Marcar apenas uma oval.

Regular

Bom

Ótimo

Ruim

Péssimo

Outro: _____